

PARTILHA

Nº376 | 2024



EJNS
PORTUGAL



ACABOU. O QUE FICOU?
ANTÓNIO GUEDES

É BOM DIZER QUE NÃO?
PE. MIGUEL VASCONCELOS

TESTEMUNHO JMJ
GONZALO JIMÉNEZ ALONSO

OBRIGADA CASAL NACIONAL (2022-2024)
HORA DE PASSAR A PASTA!

JOVENS NUMA IGREJA JOVEM
D. MANUEL CLEMENTE

ÍNDICE

EDITORIAL	4
DESIGN	5
BOAS-VINDAS	6
É BOM DIZER QUE NÃO?	8
ACABOU. O QUE FICOU?	10
JMJ – TESTEMUNHO	13
HORA DE PASSAR A PASTA	18
<i>OBRIGADA CASAL NACIONAL 2022-2024</i>	
JOVENS NUMA IGREJA JOVEM	22
CASAL NACIONAL 2024-2026	24
REVIXIT EM PILOTAGEM	26
EJNS PELO PAÍS	28
SECRETARIADOS 2023-2025	32
A EXPANSÃO EXPLICA	41
GALERIA SOMOS MILHÕES	43

MARIANA LAGOAS

LISBOA

QUERIDOS AMIGOS,

Que bom é escrever-vos sabendo que se lerem este texto até ao fim estão a um virar de página de textos fenomenais de equipistas, não equipistas, padres, casais, etc. A verdade é que cada um de nós vai vivendo a vida nas EJNS de maneira diferente – uns com as reuniões de equipa e uma outra atividade, outros com as atividades do seu setor e outros que sabem de cor a que eventos não foram. Mas todos vamos sabendo do que vai acontecendo, quer seja pelo passa a palavra, quer seja por vermos no instagram uma ou outra publicação ou por lermos partes de um texto que é publicado.

Tornou-se raro ler grandes textos e perceber a essência do que levou determinada pessoa a escrever mais do que 200 palavras sobre um tema, quando poderia ter só escrito um parágrafo que resumisse tudo.

E, por isso, trago-te o grande desafio desta Partilha + de 2024. Esta é uma partilha onde culminam (quase) todos os eventos dos diversos setores de Portugal neste último ano.



Nestas páginas, espero que te consigas aproximar de Jesus e de Nossa Senhora, quer seja a ler sobre os Jovens numa Igreja Jovem, sobre o que fica depois da vida ativa nas EJNS, sobre a JMJ Lisboa, sobre a mudança de casal nacional (um grande pilar nosso!) ou quando descobrires se é bom dizer que não.

O grande desafio que proponho é que leias cada texto como se fosse um livro (porque imagino que dê para escrever muito mais sobre cada tema) e a partir daí vivas esses momentos com quem os escreveu e possamos partilhar esta Fé todos juntos.

E a partir daí leva estas leituras e as EJNS para a tua vida!

**UM ABRAÇO AMIGO,
MARIANA**

MADALENA APPLETON LEITÃO

LISBOA



COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Ana Magriço
António Guedes
Caetana Durão
D. Manuel Clemente
Duarte Caldas
Gonzalo Jiménez Alonso
José Maria Magriço
Luís Correia
Madalena Albuquerque
Madalena Leitão
Mária Inês Cotrim
Marta Moreno
Maria Núncio
Maria Veiga
Mariana Antunes
Mariana Saldanha
Matilde Gallego
Miguel Guimarães (Migas)
Nana Moreno
Nena Carvalho
Pablo Muller
Pe. Miguel Vasconcelos
Rita Sepúlveda
Sofia Couto
Teresa Sepúlveda
Vasco Sepúlveda
Xavier Cunha

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO:

Equipas Jovens Nossa Senhora

SEDE: Rua do Centro Cultural nº5
R/C, 1700-106 Lisboa, Portugal

MAIL: partilha@ejns.pt

ERC: Isento de pagamento
(Artigo. 12º, alínea a) do Decreto
Regulamentar 2009, de 27 de
janeiro)

DIRETORA:

Mariana Lagoas

DESIGN:

Madalena Appleton Leitão
Mária Ana Moreno

IMPRESSÃO: Gráfica Almondina,
Rua da Gráfica Almondina, Ap 29,
2354-909 Torres Novas, 249 830 130

TIRAGEM MÉDIA: 250 exemplares

BOAS VINDAS

LUÍS MOTA CORREIA

RESPONSÁVEL NACIONAL



QUERIDO EQUIPISTA,

É com muita alegria que nos aproximamos a passos largos do fim do ano equipista. E gostava de te lançar um convite para começar este artigo: Para 1 minuto o que estiveres a fazer e procura fazer memória do que já viveste este ano letivo. Desde aquela semana de JMJ Lisboa 2023 até agora, o que foste fazendo e sobretudo como o viveste? Imagina-te na praia onde passas férias a contemplar o pôr do sol, lado a lado com Jesus. O que lhe contarias do teu ano? Sobre a faculdade/trabalho, família, amigos, vida de oração.

Sinto que muitas vezes vivemos a vida demasiado rápido e por isso é bom termos momentos em que olhamos para trás e fazemos memória do que vivemos. Fazê-lo com Jesus ajuda a reparar em coisas que nos passaram despercebidas e a deixar que ele abrace a nossa realidade concreta, a nossa história, as nossas raízes e também os nossos sonhos. E por falar em raízes e sonhos..!

Faz este verão dois anos que as Equipas foram recebidas em Roma pelo Papa Francisco, aquando do Encontro Internacional e é sempre inspirador e desafiante olharmos para as palavras que nos dirigiu a nós jovens das EJNS muito diretamente:

“O futuro é dos jovens. Mas – atenção! – jovens com duas qualidades: jovens com asas e jovens com raízes. Com asas para voar e com raízes para estar na terra. As asas para voar, sonhar, criar; e as raízes para receber dos mais idosos a sabedoria que vos dão. Unidos às raízes, unidos aos avós. Faço-vos uma pergunta, cada um depois se responda: tu falas com os avós? Vais ao seu encontro? Escutas os avós ou dizes “é velho, não presta”? Eles são as tuas raízes, e se tu não és capaz de falar com os avós, não saberás voar. Podeis, então, perguntar-vos: como estão as minhas asas? O meu olhar volta-se para baixo, dobra-se sobre mim mesmo, ou sei olhar para o alto, para o horizonte? No meu coração abundam sonhos, projetos, grandes desejos, ou abundam lamentações, pensamentos negativos, julgamentos e preconceitos? E quando um jovem se lamenta, procura a anestesia de ter coisas, coisas da última moda, de ter isto, aquilo... aquela ilusão de

BOAS VINDAS

ter. E isso torna-te pesado e não te deixa voar. E podeis ainda perguntar-vos: como estão as minhas raízes? Penso que o mundo começa comigo ou sinto-me parte dum grande rio que percorreu um longo caminho? Se tenho a felicidade de ainda ter avós, como me relaciono com eles? Falo com eles? Sei ouvi-los? Peço-lhes, por vezes, que me contem algo de importante sobre a sua vida? Valorizo a sua sabedoria? Olhar para o alto, mas com raízes. E o sinal de que as raízes estão bem é se tu sabes compreender e aproximar-te dos avós e conversar com eles.”

É brutal pensar que o Papa Francisco, sucessor de Pedro, nos falou tão diretamente e não há por isso outra coisa a fazer senão procurar viver sendo estes “jovens com asas e raízes”. Gostava, por isso, de te convidar a olhares para a tua vida com verdade e rezares estas palavras do Papa Francisco. Como estão as tuas asas e raízes, equipista?

As EJNS são conhecidas por serem um movimento de passagem. De passagem de uma Fé recebida para uma Fé vivida e um movimento no qual se aprende e cresce muito, através da oração, do aprofundamento dos temas, da partilha e das muitas amizades em Cristo que se formam ao longo do caminho. Para o movimento se cumprir verdadeiramente e tirares o máximo de partido do que tem para oferecer é importante estares inteiramente presente e comprometido com a tua equipa base, mas também essencial que procures participar nas atividades do teu setor e a nível nacional. Se o fizeres garanto que, tal como a mim, as EJNS te vão mudar a vida!

AO ALTO EQUIPAS!



PADRE MIGUEL VASCONCELOS

ASSISTENTE NACIONAL

É BOM DIZER QUE NÃO?

«Não gosto de saber que os meus amigos estão a fazer coisas sem mim. Fico com ansiedade quando há dois programas em que quero estar, ao mesmo tempo! Quero ir aos anos da Joana, que é uma das minhas grandes amigas, estar lá o máximo tempo possível, e depois sair a correr e ainda conseguir apanhar uma parte da noite de oração no Rato. A seguir, também vou querer ir a Santos, ou ao Príncipe Real.

Na Quaresma passada, fiz exercícios espirituais. Foi mesmo bom! Começou na sexta-feira, mas fui lá ter no Sábado de manhã porque tinha um jantar combinado há séculos com o grupo das Missões. Por falar nisso, as missões também foram ótimas! A meio da semana, houve um casal que foi dar testemunho e consegui apanhar boleia para Lisboa com eles. No dia seguinte era os anos da minha avó, e deu para ir almoçar; depois foi bom porque descobri um Flixbus baratíssimo para voltar a tempo do Teatro!

Além disso, também já estou a pensar no meu Verão e já disse que sim a dois campos de férias! Pelo meio tenho férias de família. Por isso, estou já a tratar de tudo e vou sair um dia mais cedo do primeiro campo, corto as férias de família a meio, e falto ao pré-campo a seguir. Vou lá ter no autocarro com os miúdos do campo: na prática não perco quase nada, e é melhor que não ir. Ainda por cima a Maria vai para Erasmus na Colômbia no dia em que começa esse pré-campo, e quero mesmo que estar com ela nessa dia. Aliás, que seria não me despedir!»

Pois é, os nossos tempos são um bocado assim. Em 2013, o Dicionário de Oxford passou a incluir o FOMO, que significa, como todos sabemos, *Fear of Missing Out*, e está na moda! É fácil identificarmo-nos com uma vida como a que tentei descrever, mas parece-me que também não é difícil perceber que há alguma coisa de errado naquela correria. Não me parece estranho que tenhamos vontade de estar em todas – é bom sinal querermos preencher a vida –, mas parece-me meio bizarro que, de facto, estejamos em todas, encavalitando as

coisas em cima umas das outras, enchendo a vida de meias experiências, dispersando-nos a nós mesmos e estilhaçando-nos em bocados pelos milhões de convites que nos aparecem.

O que se passa connosco, penso, é que temos cada vez mais dificuldade em renunciar. Renunciar soa-nos a derrota. Não queremos perder nem ficar de fora, temos medo da solidão a que isso nos pode relegar. Mas a verdade é que só quem sabe renunciar é que é fecundo; só quem sabe dizer que não é que vive inteiro. Renunciar é,

É BOM DIZER QUE NÃO?

de facto, aceitar perder, mas para ganhar mais! É abdicar de meias experiências – que, por serem parciais, ficam necessariamente à superfície –, implica fazer as pazes com o FOMO, e escolher a profundidade. É sacrificar um bem hoje, para alcançar um bem maior no futuro.

O alcance maior desta ideia está à vista na vida de Jesus, e também na vida de Nossa Senhora. Em Jesus, a decisão de renunciar começa logo no princípio; vale a pena lembrar a Carta de São Paulo aos cristãos de Filipos: «Cristo Jesus, que era de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo» (Fil 2, 5-7). Mais tarde, no deserto, diante do tentador, Jesus renuncia a querer tudo ao mesmo tempo: ou permanecia como o Menino-Deus discreto e humilde do presépio, ou era o Filho do Deus fantástico que transforma pedras em pão. Ou se mantém como pobre nascido numa gruta, ou se mostra Filho do Deus todo-poderoso que manda os seus anjos em grande alarido, entre espectáculos de luz e cor, para o apanhar, caso se atire do pináculo do templo. Ou era o Jesus que se dispunha a obedecer ao Pai, ou era o dono disto tudo. E Jesus teria direito a ser agarrado pelos anjos, seria justo transformar pedras em pão, faria sentido que fosse senhor do mundo. Mas se escolhesse tudo ao mesmo tempo, não cumpriria a vontade do Pai.

Também Nossa Senhora se viu diante da necessidade de renunciar a viver várias vidas na mesma história. Estava prometida como esposa a São José, tinha a vida resolvida. Quando é visitada pelo anjo, era preciso decidir: ou ficaria confortável na vida que já tinha planeada, ou renunciaria a esse futuro seguro e arriscaria viver a missão que Deus lhe pedia. Tudo ao mesmo tempo, não seria nada.

Para dizer sim ao Pai, Jesus disse que não ao tentador (com todos os não que isso implicou no resto da sua história). Para responder «faça-se em mim segundo a tua palavra», Maria teve que dizer que não aos planos que já tinha. E tu, para haver unidade na tua vida, a que é que precisas de dizer que não?



O Padre Miguel é o Assistente Espiritual Nacional das EJNS desde 2022

ANTÓNIO GUEDES

ACABOU. O QUE FICOU?

Em 2023, duas pessoas da L227 casaram (eu incluído), depois de mais 3 casamentos em anos anteriores, pondo assim fim àquilo que foram 12 anos de Equipas de Jovens de Nossa Senhora. Entrei um miúdo de 16 anos, no 11º ano, e saí um miúdo de 28 anos, já a trabalhar há algum tempo. Não é brincadeira nenhuma: as equipas, em particular a minha equipa, acompanharam quase metade da minha vida. Quando me caso e sou confrontado com a pergunta de Deus, de como vou passar a viver a minha fé, reparo que estou profundamente marcado por aquilo que foram os últimos 12 anos da minha vida. Em primeiro lugar, há uma certeza que associo imediatamente às equipas: **sou muito feliz em Igreja**. Tive uma juventude extraordinária, muito graças às equipas e fiquei com uma forma de viver feliz comprovadamente eficaz. Por isso, a primeira coisa que as equipas me deram foi uma naturalidade muito grande de querer continuar a fazer parte de um movimento. Em segundo lugar, e decorrente deste primeiro ponto, sabia que tinha de ir para um movimento onde a partilha tivesse um lugar central.



As equipas mostraram-me a **absoluta sacralidade da partilha**. Através dela, percebo o impacto altamente decisivo que a **verdade** do outro tem na minha vida. E sublinho **verdade** propositadamente. Ao longo de 12 anos, mais do que ouvir partilhas altamente inspiradoras de vidas muito dedicadas a Deus (que as ouvi), marcou-me ouvir partilhas altamente verdadeiras. Partilhas de vidas que não são, de maneira nenhuma, feitas só de altos. De vidas cujos baixos me confortaram em momentos importantes, de vidas cujo sofrimento nos tornou mais dependentes uns dos outros, mais responsáveis uns pelos outros. Tive a sorte de a minha mulher, (que não fazia parte das equipas, mas de outro movimento) ainda enquanto namorada, me ter acompanhado muito no processo de gravação do documentário sobre as

ACABOU. O QUE FICOU?

Equipas de Jovens e as Equipas de Casais, que com um grupo fantástico, estive co-responsável. No final do documentário, foi muito consensual para os dois que queríamos fazer parte de uma equipa de casais, movidos por uma série de testemunhos que nos garantiam que o método do Pe. Caffarel era infalível. Começamos há relativamente pouco tempo a nossa equipa de casais e continuo a viver, agora com a Mafalda, esta **sacralidade da partilha**. Escusado será dizer que, se com 16 anos me custava partilhar coisas profundas da minha vida à frente de um grupo de pessoas, 12 anos depois, isto é agora *peaners*. Não só porque já o fiz centenas de vezes, mas porque aquela sensação de confiança que muda na sala quando começamos a partilhar é real e continua a acontecer nas equipas de casais, e isso muda tudo. Em terceiro lugar, os **amigos**. 12 anos a viver intensamente uma equipa e um movimento, deu-me naturalmente umas mãos cheias de bons amigos, que ainda hoje continuam a fazer parte das nossas vidas. Quando alguém me pergunta de onde conheço determinado amigo e eu respondo “das equipas”, eu espero bem que a pessoa tenha noção do peso que isso tem. Espero bem que a pessoa tenha noção que não estou a dizer outra coisa qualquer, tipo que conheço “do Erasmus” ou “do volley”, ou “do Algarve”. Eu espero que saiba, que com esta pessoa fiz peregrinações, preparei noites de oração, fui a encontros nacionais, internacionais e jornadas mundiais da juventude, com esta pessoa adormeci em encontros

de formação, tive ataques de riso durante terços em reuniões de secretariado e com esta pessoa partilhei coisas que não partilhei com mais nenhum amigo. Eu espero que saiba que esta amizade é diferente e que de alguma forma é *para sempre*.

E acabo com isto mesmo. Tantas vezes dizemos que *as equipas são para sempre*. E são mesmo. Por isso é que, depois de tanto bem recebido, quando a parte formal das equipas acaba, fica uma dívida por pagar. Como nunca conseguirei pagar tanta felicidade vivida, resta-me pagar como posso, ajudando as equipas quando posso, respondendo que sim aos convites que me são feitos, seja apresentar um FNO, seja escrever este texto, seja outra coisa qualquer.

E quando as equipas não precisarem mais de mim, que naturalmente não precisarão, resta-me continuar a viver feliz os frutos que este movimento me deu. Resta-me tentar ser um bom católico, tentar ajudar a minha mulher e as minhas duas filhas a o serem, também, e tentar ir para o Céu um dia. No final de contas é isso que as equipas querem para nós. Que vamos para o céu, através da nossa Mãe. Se isso acontecer, aí sim, as equipas serão MESMO para sempre.

ACABOU. O QUE FICOU?



Equipa base (L227) no fim de semana que marcou o final da equipa



Grupo de amigos mais próximo das EJNS



Grupo de amigos mais próximo das EJNS



António, Mafalda e as duas filhas

ARTIGO

GONZALO JIMÉNEZ ALONSO

SEVILHA

Hola a todos!! Para mi es un orgullo poder escribir y estar presente en este cuaderno, y más no siendo portugués. Algunos ya me conoceréis pero empiezo presentandome. Soy Gonzalo Jiménez, equipista del Se-51 (Si, si has leído bien, de Sevilla) y he acudido por primera vez a unas Jornadas Mundiales de la Juventud aquí en Lisboa. Me pidieron que hiciera un testimonio, así que, empecemos por el principio.

La JMJ es el punto de encuentro de los jóvenes católicos más importante, acuden de todas partes del mundo y cada uno, habrá sacado una conclusión distinta al final de la semana. Lo primero, ¿Qué me llevó a ir a la JMJ?. En su mayoría creo que fue la inercia de la corriente, ¿qué joven católico practicante no iría al encuentro internacional de jóvenes católicos con el Papa?, no existía en mi cabeza la posibilidad de no ir. Sin embargo, una pequeña parte de mí, sentía esa llamada; es llamada que tanto tiene que ver con uno de los lemas de la Jornada, "La JMJ es para *ti*". Sentía como Dios tenía algo que decirme, no sabía que era, pero tenía que ir para descubrirlo. Fue fácil, el segundo día lo entendí. Primeramente, paseando por la ciudad de la alegría, conocimos a Fr. Leandro, fraile de la congregación de.

Hijos de la Inmaculada Concepción de Maria (Si recuerdo bien). Al preguntarle por cómo descubrió su vocación dijo una cosa que me impactó. Dijo que una vez recibió lo que él creía que era "La llamada", solo le pidió a Dios una cosa, "Dios, quiero ser FELIZ", y descubrió que esa felicidad solo se la daría la congregación. Puede parecer simple, pero para mí fue como si me hubieran dado una torta, pero de forma espiritual; cuántas cosas le he pedido a Dios...y ninguna ha sido ser feliz. Justo después de este momento descubrimos la capilla, y fuimos a saludar al Santísimo, ahí fue mi momento culmen de la JMJ. Tras un rato junto a Él, sentía una conexión que pocas veces siento (Generalmente en encuentros de los equipos) y no quería irme, no fuera que se perdiera esa conexión que había conseguido. Sin embargo, de un momento a otro, se pusieron un par de chicos delante, y no

JMJ – TESTEMUNHO

conseguía ver al Santísimo, ahí fue cuando recibí la segunda torta espiritual, y la enseñanza principal de la JMJ : Dios está ahí. Aunque no lo veas, aunque no lo sientas, aunque no lo oigas, Él está ahí, y por mucho que te alejes o te vayas, Él sigue estando ahí. Como decía al principio cada uno vive la JMJ en función de sus circunstancias personales y su historia, a mi era la frase que necesitaba escuchar, y por supuesto dicha por quien yo más lo necesitaba. Los días siguientes fueron un poco más tranquilos (En comparación con el día de la llegada y el martes con la misa de apertura), y tuvimos las catequesis Rise Up. Desde la organización de la JMJ se le pidió a los ENSJ que organizaran estos encuentros, lo que nos permitió poder enseñar a otros jóvenes que son los Equipos, y como funcionamos. Incluso hicimos una misa rociera el último día!!!. Hasta el cura de la parroquia hizo un video en medio de misa. El nuevo modelo de catequesis, bajo mi punto de vista fue un acierto total. Es muy parecido con nuestro carisma, el compartir. La visión de la fe como algo propio, no como algo impartido, algo propio, y compartido en comunidad, te hace sentir partícipe, y también sentirte escuchado. Si tuviera que destacar algo de las catequesis, sería la actitud de los voluntarios (La mayoría señoras mayores con la edad de nuestras abuelas). La sonrisa y el cariño con el que nos atendían y nos hablaban era impresionante, supongo que parecida a la sonrisa que tendría que tener la Virgen María con San Juan. Por último, los días en Campo da Graça. Desde el sábado por la mañana ya se intuía que sería un día grande, un día para recordar; y así lo fue.

Empezamos a andar animados y con ritmo, pero los ánimos empezaron a decaer con la llegada del calor. Hicimos 16 kilómetros andando (¡Una auténtica peregrinación!) y llegamos a las 16h, confiados de que todavía era pronto. Grande fue la sorpresa cuando al llegar al sector no pudimos entrar. Fueron unas horas duras, varias personas se desmayaron por el calor, hubo que atender a otras por ansiedad, y todo esto, mientras los voluntarios nos decían que no podíamos entrar todos y la poca gente que había entrado, tenía malas experiencias con algunos peregrinos de dentro (Insultos, empujones...). Fue en ese momento cuando decidimos, como YTOL, ponernos detrás del escenario, y aunque no vieramos la pantalla, estábamos todos juntos. Llegamos, nos instalamos, y todavía seguíamos dudando si había sido una buena idea, cuando me giré y vi a todos los equipistas. La gente estaba feliz, riéndose, quitándole importancia al asunto, y más concretamente tranquilos, y JUNTOS. Ahí fue cuando descubrí lo que realmente son los Equipos de Nuestra Señora de Jóvenes, un grupo de jóvenes, que comparten su fe, y que se convierten en una familia. Que ante un problema, van todos juntos a una, y que siempre intentan cuidar del otro. Ese fue un pequeño regalo del Espíritu Santo después del día complicado que habíamos tenido. Más tarde, el Espíritu Santo volvió a recordarme aquello que me mostró en los primeros días. Llegada la hora de la exposición del Santísimo estando detrás del escenario, no se veía nada, solo podíamos escuchar, pero sabíamos que el mismo Jesús estaba ahí presen-

JMJ – TESTEMUNHO

te, y se hizo un silencio atronador y todo el mundo se puso de rodillas, fue una sensación increíble! El día siguiente fue el gran cierre de la JMJ, cosa que ya se veía venir cuando de repente, desde dentro de mi saco de dormir, escucho, a las 6,00AM musica electrónica!!!! Y más grande fue mi sorpresa cuando vi que era música cristiana!! Si durante toda la JMJ no me había dado cuenta que Cristo esta siempre entre nosotros, ese fue el remate final.

Por ultimo ya la gran misa con el papa, cuando se volvió a repetir ese momento de fraternidad y unión entre todos nosotros estando 5 personas alrededor de la radio para escuchar las traducciones de la misa (menos mal que para la homília no era necesario jajaja). Finalizada la misa el momento expectante de la JMJ, el anuncio de donde serían las próximas!! Y para mi grata sorpresa SEUL 2027!! Acabado ese momento volvimos a casa, con el corazón lleno, y ganas de devolver todo eso que habíamos recibido durante esa semana. Una vez de vuelta descubrí que ninguno de los 1.5 millones de personas que estuviéramos ahí íbamos porque sí, sin motivo aparente. Todos, todos, todos (Como dijo el Papa) fuimos llamados de forma personal, Él tenía algo que decirnos a cada uno de nosotros, y nos lo seguirá diciendo todos y cada uno de los días aunque no lo veamos, porque ÉL ESTÁ AHÍ

CON MARIA,

GONZALO JIMÉNEZ ALONSO



O Gonzalo é equipista de Sevilha, provavelmente já estiveste com ele numa atividade das EJNS ao longo deste ano

JMJ - TRADUÇÃO

Olá a todos! Para mim é um orgulho poder escrever e estar presente neste caderno, ainda para mais não sendo Português. Alguns já me conhecem, mas começo por me apresentar. Chamo-me Gonzalo Jiménez, sou equipista da SE-51 (sim, sim leram bem, de Sevilha) e vim pela primeira vez a uma Jornada Mundial da Juventude aqui em Lisboa.

Pediram me que escrevesse um testemunho, por isso, começamos pelo início. A JMJ é o ponto de encontro dos jovens católicos mais importante, vêm pessoas de todas as partes do mundo e cada um, deve ter tirado uma conclusão diferente ao finalizar a semana. O primeiro, o que me levou a ir a JMJ? Na sua maioria foi a inércia da corrente que me envolvia, que jovem católico praticante não iria ao encontro internacional de jovens católicos com o Papa? Não existia na minha cabeça a possibilidade de não ir. No entanto, uma pequena parte de mim sentia este chamamento que tanto tem que ver com o lema das Jornadas, "A JMJ é para ti". Sentia como Deus tinha alguma coisa para me dizer, não sabia o que era, mas tinha que lá ir para o descobrir.

Foi fácil, ao segundo dia já o tinha percebido! Primeiramente, passeando pela cidade da alegria, conhecemos o Fr. Leandro, frade da congregação dos Filhos da Imaculada Conceição de Maria (se bem me lembro). Ao perguntar-lhe como descobriu a sua vocação disse uma coisa que nunca mais me saiu da cabeça. Disse que uma vez recebeu o que ele achou que seria "A Chamada", só pediu a Deus uma coisa, "Deus, quero ser FELIZ", e descobriu que essa felicidade só lhe poderia ser dada pela congregação. Pode parecer uma coisa muito simples, mas para mim foi como se me tivessem dado uma bofetada, mas de uma forma espiritual; quantas coisas pedi eu já a Deus... e nenhuma foi a felicidade. Logo depois desse momento descobrimos uma capelinha, y fomos saudar o Santíssimo aí foi o meu momento alto da JMJ. Depois de um tempo junto d'Ele, senti uma conexão que poucas vezes sinto (geralmente em encontros das equipas) e não queria sair daí, não fosse que essa conexão se fosse a perder. No entanto, de um momento ao outro, puseram-se um par de rapazes a minha frente, e taparam a minha visão ao Santíssimo, aí foi quando recebi a segunda bofetada, e a aprendizagem principal da JMJ: Deus está aí e por muito que não o vejas, mesmo que não o sintas, mesmo que não o oiças, Ele está aí, e por muito que te afastes ou te vás embora, Ele continua lá. Como disse ao início cada um vive a JMJ em função das suas circunstâncias pessoais e da sua história, para mim essa era a frase

JMJ - TRADUÇÃO

conseguíamos ouvir, mas sabíamos que o mesmo Jesus Cristo estava aí presente, e fez-se um silêncio estrondoso e todos se ajoelharam, foi uma sensação incrível! O dia seguinte foi um grande encerramento da JMJ, coisa que já se estava à espera quando de repente, desde dentro do meu saco de cama, ouvi as 6h música eletrónica!!! E maior foi a minha surpresa quando vi que era música cristã!!! Sim, durante toda a JMJ não me tinha dado conta que Cristo estava sempre no meio de nós e esse foi o abalo final. Por último, já na grande missa com o Papa, quando se voltou a repetir esse momento de fraternidade e união entre todos nós, estávamos 5 pessoas ao redor de um rádio para ouvir a tradução da missa (menos mal que para a homilia não foi preciso ahaha). Finalizada a missa no momento expectante da JMJ, anunciou-se onde seria a próxima JMJ!!! E para a minha grata surpresa SEUL 2027!!!. Acabado esse momento voltámos a casa com o coração cheio, e vontade de devolver tudo o que tínhamos recebido durante essa semana. De volta, descobri que nenhuma das 1.5 milhões pessoas que estiveram aí foi porque sim, sem motivo aparente. Todos, todos, todos (como disse o Papa) fomos chamados de uma forma pessoal, Ele tinha algo para nos dizer a cada um de nós e continuar-nos-á todos e cada um dos dias mesmo que não o vejamos, porque ELE ESTÁ AÍ!



ANA E JOSÉ MARIA MAGRIÇO

HORA DE PASSAR A PASTA

Entrámos nas equipas em 1996 e foi nas equipas que nos conhecemos, começámos namoro em 1998 e casámos em 2021, há 22 anos! O tempo voa! Temos 3 filhos espetaculares, a Rosarinho, o Manuel e o Vasco. Ao longo dos anos sempre vivemos intensamente as equipas. Nas EJNS é onde nos sentimos verdadeiramente em casa e amados por Deus. A nossa espiritualidade cresceu e aprofundou-se com as equipas. Estivemos na Equipa de África, fomos pilotos, peregrinámos muitas vezes até Fátima, fomos a encontros nacionais e internacionais, e servimos em vários secretariados. Nas equipas fizemos amigos para a vida, alguns com os quais estamos sempre, outros que vemos menos, mas que sabemos que estão sempre lá e com quem temos esta ligação especial de ter partilhado estes momentos especiais. Depois de casados, o nosso querido Cardeal Tolentino, que na altura era Padre assistente das equipas, desafiou-nos para uma equipa de casais de Nossa Senhora, juntamente com alguns

casais que já eram nossos amigos e outros que não conhecíamos. Temos reuniões mensais e já peregrinámos pela Terra Santa, Itália e Grécia, pelos caminhos de São Paulo. Quando o Cardeal Tolentino foi para Roma a nossa equipa de casais passou a ser acompanhada pelo atual assistente nacional, o nosso querido Padre Miguel Vasconcelos. Em 2015 chegou a altura de voltarmos às EJNS, desta vez como casal de equipa, e desde essa altura fazemos parte da L272, a melhor (e uma das mais antigas) equipas existentes. Já há vários casados e as reuniões são um pouco mais espaçadas, mas continua a ser uma enorme alegria quando nos juntamos. Algumas reuniões são alargadas aos respetivos e aos dois "netos" que já nasceram. Em 2019 chegou o convite, pela mão dos nossos queridos amigos Maria e Diogo Mercês de Mello, de sermos casal assistente de Lisboa, onde acompanhámos, entre 2019 e 2022, juntamente com o Padre Valter,

2 ANOS CASAL NACIONAL: ARTIGO

duas grandes equipas lideradas pela Matilde Raposo e pelo Luís Correia, onde mais uma vez, e como sempre nos tem acontecido nas EJNS, fizemos grandes amizades. E em 2022, como não podia deixar de ser novamente a convite da Maria e do Diogo, passámos então a ser casal assistente nacional, entre 2022 e 2024. Mais dois grandes secretariados, mais um Padre assistente incansável (o nosso querido Pe. Miguel), mais uma EAN extraordinária e mais amigos que se vão juntando a este grupo de pessoas que enchem a nossa vida. Foram 5 anos cheios de desafios intensos, com uma pandemia pelo meio, onde por várias vezes fomos testemunhas de que este movimento persiste devido a todos os que se colocam ao serviço e que são inspirados por Nossa Senhora e pelo Espírito Santo. Os nossos grandes amigos, os que sempre nos acompanharam ao longo do caminho, foram também equipistas. As amizades que nascem nas equipas partilham o caminho da vida com Maria, são amizades fecundas e abertas ao serviço aos outros. Seja nas EJNS ou nas ENS (e às vezes em ambas), as amizades equipistas têm sido verdadeiros pilares na nossa vida. As equipas são para sempre! Por isso, quando nos convidam para um novo desafio nas equipas não conseguimos dizer que não, organizamo-nos e arranjamos a disponibilidade necessária. E vale sempre a pena... Às equipas nunca se diz que não! Agradecemos todos os dias a Deus ter

posto as equipas na nossa vida, hoje já não conseguimos bem imaginar como seríamos sem as equipas nas nossas vidas. Chegou a hora de passar a pasta de casal assistente nacional, que deixamos tão bem entregue a um casal com um amor tão grande às equipas como o nosso, e precisávamos de muitas páginas para lembrar e agradecer a todos os que conhecemos e que nos acompanharam ao longo destes 25 anos de serviço. Muito obrigado! Partilhamos algumas fotografias de boas memórias com os nossos secretariados, EAN, L272, equipa de casais e o incrível momento da nossa família com o Papa Francisco no Encontro Internacional em Roma.

ATÉ JÁ! AO ALTO EQUIPAS!

COM MARIA,

ANA E JOSÉ MARIA MAGRIÇO

OBRIGADO



EAN 2023-2025



L 272



*Secretariado
Nacional 2021-2023*



*Encontro Internacional
Roma 2022*

ANA E JOSÉ MARIA MAGRIÇO

*Secretariado Lisboa
2021-2023*



*Secretariado Lisboa
2019-2021*



*Equipas de Casais
em Roma*



EAN 2021-2023

D. MANUEL CLEMENTE

JOVENS NUMA IGREJA JOVEM

A Igreja começou jovem, porque jovem era Jesus quando começou a anunciar o Reino, aos trinta anos. Morreu três anos depois e assim eternizou, para Ele e para nós, a sua presença ressuscitada.

Mesmo aos mais velhos, como foi Nicodemos, propôs que nascessem de novo, numa novidade que só em Deus se consegue e preenche qualquer idade. É por isso que a Igreja é jovem, mesmo em quem acumular muitos anos.

Aliás, o que Jesus nos propõe é sermos todos como crianças, “porque delas é o Reino dos Céus”. Quer isto dizer que temos de estar assim diante de Deus, como crianças diante dos seus pais: simples, confiantes e alegres. Santa Teresinha do Menino Jesus viveu e ensinou-nos a viver em autêntica “infância espiritual”.

Juventude, no sentido corrente, significa sonho, disponibilidade e entrega a grandes desígnios. Sabemos que, com o passar dos anos e a acumulação de experiências, nem sempre boas, podemos ficar menos sonhadores, mais acomodados e “realistas”, no sentido fraco do termo...

Mas sabemos também como não faltam homens e mulheres que nunca perdem o vigor juvenil, não desistindo de sonhar e permanecendo capazes de aderir a bons desígnios. Quando o

Espírito de Deus os preenche deveras, continuam jovens, porque em Deus nada envelhece. De algum modo ficam da idade de Deus.

Dito isto, digamos algo mais. Façamos da juventude cronológica, e do que gente nova pode dar à Igreja da qual é parte inteira. Pode dar e reforçar a vontade de sonhar e a disponibilidade de servir, (re)vitalizando os vários setores e serviços, internos e externos, que a missão requer. Seguindo trilhos antigos, mas com um novo fôlego; e abrindo rumos de agora, para responder a um tempo que é mais propriamente o seu.

São João Paulo II insistia na necessidade de uma “nova evangelização”, que ele queria nova no vigor, nos métodos e nas expressões. Ninguém melhor que os jovens de hoje para continuar a aventura evangélica com tudo o que atualidade proporciona de modos de comunicar, interagir e chegar a todo o lado.

A Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, demonstrou muito bem o que isto mesmo pode conseguir. Foram muitos milhares os jovens de todo o país e muitos de fora que trabalharam nas paróquias, nos movimentos e nos grupos para que tudo corresse tão bem como correu.

Estou certo de que, com o tempo que viveram antes e depois da JMJ, com a

JOVENS NUMA IGREJA JOVEM

colaboração que prestaram, com os contactos que fizeram e com a alegria que sentiram, ficaram tão marcados por uma experiência forte que ficarão para o futuro como a “geração 2023”. Creio mesmo que, como recordação e estímulo, constituem o melhor contributo da Jornada para a evangelização que importa.

Posso mesmo acrescentar que foi em boa parte dos jovens católicos que encontrei em várias ocasiões – das Equipas de Jovens de Nossa Senhora, por exemplo – que me chegou a ideia e a vontade de pedir a Roma uma JMJ em Portugal. Pedi-a no final de 2017 e aconteceu seis anos depois, com um entusiasmo crescente que nem a pandemia esmoreceu.

Se me perguntam sobre o futuro dos jovens Igreja jovem, a minha resposta partirá também daí, da inolvidável experiência da Jornada e num ponto muito atual também: que continuem a sonhar e a prosseguir em conjunto, como aconteceu então, nas suas paróquias, movimentos e grupos, certamente, mas conjugando e partilhando momentos e iniciativas, no quadro diocesano e interdiocesano, num sentido comum e em enriquecimento mútuo.

É também o modo de viverem a “sinodalidade”, que está na ordem do dia da Igreja universal. Sínodo significa “caminho comum”, com o mesmo Jesus de todos e a mesma missão a cumprir: viver e partilhar o Evangelho para que o nosso mundo rejuvenesça também!

+ Manuel Clemente



RITA E VASCO SEPÚLVEDA

Queridos equipistas,

Para quem não nos conhece somos a Rita e o Vasco Sepúlveda, somos o casal da Santarém 44, casados à 19 anos e pais da Teresa, Vera e Vasco. As Equipas tem feito parte da nossa vida nos últimos anos, o Vasco teve uma equipa (S6), foi piloto, etc. Eu sempre atenta, mas na altura vivia longe de sítios onde existiam equipas, por isso as equipas só entraram na minha vida mais tarde. Algures em 2016 o Nuno Sepúlveda e a Rosarinho (irmão do Vasco e cunhada) voltaram a "animar" as equipas em Santarém e começaram a traçar o caminho do que é o sector de Santarém hoje. Em 2018 vibrámos com a passagem de Santarém a sector, mas só em 2019 começamos a nossa equipa base. A nossa equipa foi um ponto de viragem muito importante na nossa dedicação ao outro! Até 2019 vivíamos um bocado fechados na nossa concha, eu trabalhava num banco e andava sempre a mil, o Vasco a iniciar um negócio por conta própria e tínhamos 3 filhos pequenos, mas eis que nos focamos. A alegria contagiante e o carisma das EJNS fizeram crescer em nós um sentido de missão enorme, mas principalmente fez-nos perceber e querer fazer ver ao outro a alegria de sermos católicos. Cada um de nós pode transmi-



tir esta alegria da forma que mais o preencher, nós arregaçámos as mangas e somos católicos alegres no serviço ao outro. Desde o dia em que a nossa equipa teve a primeira reunião que assumimos a responsabilidade de dar tudo por eles e pelas EJNS. Assim em 2022 quando o Jorge e a Nela nos convidaram para sermos o casal responsável do sector de Santarém aceitámos com uma enorme alegria, porque às equipas diz-se sempre que SIM! Com esta mesma filosofia aceitámos agora o desafio que a Ana e o Zé nos lançaram, o de sermos o próximo casal responsável do Nacional. É um orgulho enorme este convite e é fruto do trabalho de muitas pessoas que desde há muito se empenham para levar as equipas mais alto, por isso este reconhecimento, é também, de todos os equipistas de Santarém, dos antigos casais responsáveis (Rosarinho e Nuno,

CASAL NACIONAL 2024-2026

Madalena e Pedro e Jorge e Nela) e das responsáveis de sector (Teresinha, Kika, Rita e Maria), a todos OBRIGADO!



A partir de setembro saímos da nossa zona de conforto (Santarém) e aventuramo-nos para uma missão muito maior! Já nos perguntámos como vamos conseguir que este amor ao sector de Santarém seja transformado num amor pelos outros, mas vai ser tão fácil é só multiplicar esse mesmo amor. Um pouco como um pai e uma mãe quando tem vários filhos, não os amam em percentagens diferentes, amam todos da mesma forma e procuram conhecê-los e responder de acordo com a forma de ser de cada um.

Em resumo, as maiores graças que as equipas nos dão são a ajuda no nosso caminho da santificação pelo matrimónio e as amizades em Cristo que temos feito. Tal como dissemos em Fátima as equipas dão nos sempre muito mais do que nos tiram, por isso digam sempre sim às equipas.

AO ALTO MAIS ALTO EQUIPAS,

RITA E VASCO SEPÚLVEDA



REVIXIT EM PILOTAGEM

Caetana Durão, Mariana Saldanha, Sofia Couto, Duarte Caldas, Madalena Albuquerque e Padre Carlos

SANTARÉM

Um grupo de jovens da mesma equipa (S62) decidiu juntar-se ao movimento Revixit esta quaresma e assim surgiu a equipa 40.11. Concordámos com o Sr. Padre Carlos (missionário) reunirmos nos Comboios, no Jardim de Cima em Santarém, todas as semanas. Na realidade, não nos reuníamos todas as semanas pois era difícil conciliar os horários, mas apesar disso todos os elementos do grupo iam fazendo o programa individualmente e sempre nos ajudamos uns aos outros durante este percurso. No início das reuniões começávamos sempre com uma oração, seguida da leitura e partilha da palavra de Deus segundo o Evangelho de S. João. No nosso segundo encontro, tivemos oportunidade de dar um testemunho da nossa perspetiva de fé à comunidade do Jardim de Cima, missa que foi celebrada pelo Padre Carlos.

O Revixit foi uma forma de viver a quaresma que me ajudou a aproximar de Deus e a partilhar a minha fé com os meus amigos, sempre com o propósito de rezar.

O nosso testemunho foi um grande incentivo para as pessoas viverem mais intensamente a quaresma.

O Revixit foi uma experiência incrível, onde conseguimos passar a quaresma mais próximos de Deus e usufruirmos das amizades em Cristo.

Damos graças a Deus e a nossa senhora por nos ter acompanhado e reunido, e esperamos poder continuar unidos como equipa. Viver a quaresma desta forma foi um grande passo no caminho para a santidade, normalmente vivemos a quaresma sozinhos ou com pouca intensidade, e este desafio das equipas foi um sentimento único.

Viver a quaresma intensamente fez-me perceber o quão bom é viver na presença de Jesus, e criar amizades em Deus.

Achava que não tinha noção da dimensão da quaresma, mas simplesmente não estava a vive-la da melhor forma, com a intensidade que devia e com a entrega que devia.

REVIXIT EM PILOTAGEM

Para mim o Revixit foi a melhor maneira de viver a Quaresma. Sinto que se não fosse o Revixit não vivia a quaresma da mesma maneira nem estaria tão próxima de Deus

Duarte Caldas: O Revixit foi um lugar onde consegui expressar a minha fé e transmiti-la aos meus amigos, foi sem dúvida a melhor forma de passar a Quaresma mais ligado a Deus.

O Revixit ensinou-me a amar cada vez mais Jesus, a dedicar-me a Ele e a encontrar tempos no meu dia para rezar, coisa que achava impossível. Obrigada às equipas por proporcionarem a mim e mais jovens, esta forma incrível de viver a quaresma e de reforçar a relação com Jesus.

Caetana Durão
Mariana Saldanha
Sofia Couto
Duarte Caldas
Madalena Albuquerque



RECORDEMOS!

Expansão Centro e Sul **Retiro de Quaresma** **(Do ruído ao silêncio cada dia)**

Passar do ruído ao silêncio, da correria à quietude, do falar ao escutar: o nosso coração precisa desse deserto, que na quaresma se encontra com o deserto de Jesus, mas que todos os dias continua a pedir para renascer.

O retiro de março, preparado pela Expansão Centro e Sul, levou-nos precisamente a esse lugar, continuando a levar cada vez que o ruído exterior e interior se torna maior que a Sua voz. Foi, então, através das palavras “Jesus veio salvar o que estava perdido” (Lc 19, 10), a passagem que atravessou os dois dias de retiro, que o Pe. Miguel Vasconcelos guiou a nossa oração.

A partir dela compreendemos que é preciso afastar a multidão que nos rodeia e descer como Zaqueu. Descer da árvore, deixar cair a máscara para nos encontrarmos verdadeiramente com Jesus. É preciso o silêncio, a adoração nessa plenitude e entendermos o som do mais insignificante: dos passos, das portas e do vento.

Maria Núncio



Expansão Norte

A Expansão Norte continua a crescer! Depois da Viseu 1 e da Aveiro 1, a Aveiro 2 fez o seu Compromisso no EN 2024, que já contou com a presença da pilotagem Aveiro 3. Nos próximos meses, mais duas pilotagens de Aveiro deverão seguir-se, sinal de muitos frutos à beira-ria! A Expansão Norte procura ainda semear em Braga: aguardem pelas próximas novidades!

Xavier Cunha





Cascais **Maria do Mar**

O "Maria do Mar" traz aos equipistas e casais uma experiência de união e espiritualidade, onde a convivência é saudável e as atividades dinâmicas inspiram um sentido de comunidade e pertença.

Cria um ambiente onde todos se sentem acolhidos.

Ver os jovens a cantar e a dançar, mas principalmente, sempre com um sorriso na cara, sem dúvida, enche os corações de alegria.

Com o Padre Bernardo a celebrar a missa e os Polypus e Duque Província a prometer um enorme entusiasmo e entrega, é sempre um momento tão bonito de se viver, mais do que se ver!

Matilde Gallego

Santarém **Maria do Ribatejo**

Nos últimos anos, o setor de Santarém tem crescido muito e tem conseguido que muitos jovens iniciem ou cresçam na Fé.

E é desta forma que em 2019 nasceu o Maria do Ribatejo! É um encontro que tem a duração de um fim de semana e passa por oferecer aos equipistas momentos de

oração, experiências de Fé, conferências, atividades e muita animação. O encontro tem vindo a crescer muito e no último foi o 4º encontro nos dias 27 a 29 de outubro. Contámos com 120 equipistas a passar o fim de semana e mais de 200 pessoas na missa final, com o tema "Chama-nos para nos refazer".

Todo o encontro, desde atividades, orações, cozinha, decoração da capela foi preparado por equipistas e casais do nosso setor. Aproveitámos estes dias sobretudo para termos tempo para nós e para Ele e para vivermos juntos a Fé em Cristo e crescermos nela.

Teresa Sepúlveda



Torres Vedras **Conversas ao Jantar**

A atividade das “Conversas ao Jantar” complementa o primeiro sábado, proporcionando um momento de convívio, partilha e aprendizagem entre os equipistas. Foram abordados variados temas ao longo dos cinco primeiros meses do ano, cada um introduzido por diferentes oradores. A noite inicia-se com um jantar, momento esse que tem o intuito de promover um ambiente de descontração, e de comunhão entre todos. Após o jantar, segue-se uma discussão aprofundada sobre o tema do mês, permitindo uma partilha de experiências e suscitação de dúvidas e questões, sempre muito bem respondidas pelos oradores.

Mariana Antunes



Porto **Maria Invicta**

Começou em 2011 e desde então proporciona aos equipistas boas experiências de fé vividas em setor. O Maria Invicta é um fim de semana dinamizado pelo setor do Porto, em que os equipistas podem contar com grandes momentos de oração, conferências, que não deixam ninguém indiferente, e bons passeios pela cidade.

Este ano realizou-se entre 15 e 17 de março no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, com o tema “Este era verdadeiramente o filho de Deus”. Fomos desafiados a “olhar nos olhos” de muitos, encontrando neles o Filho de Deus.

É um evento marcado pela grande união entre os equipistas, casal e assistente espiritual, o que tanto caracteriza o espírito nortenho (tripeiro, no bom português ehehe).

Assim sendo, convidamos os restantes setores a juntarem-se a nós no próximo ano!!

Nena Carvalho



Lisboa **Noite de Fados**

Nas margens do Tejo está Lisboa, o maior setor das equipas do mundo. E como é nas ruelas e calçadas de Lisboa que nasce o fado, também o setor de Lisboa decidiu organizar um GRANDE noite de fados! A noite de fados aconteceu no passado mês de Abril. Os fadistas foram Matilde Leite e Manel Siqueira, com Francisco Zanatti na guitarra Portuguesa e Manel Sousa Machado na viola. Numa sala dentro do colégio bom sucesso, o fado ecoava nos antigos azulejos e os cerca de 60 espectadores ouviam as guitarras a chorar enquanto comiam um caldo verde, queijos, presuntos, e claro, não podia faltar um bom vinho!

Miguel Guimarães

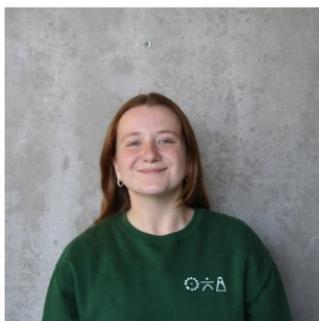
Évora **Peregrinação a Vila Viçosa**

Foi no passado dia 1 de março que 32 peregrinos, de todos os setores partiram rumo ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição em Vila Viçosa. "Em 3 dias Eu o levantarei" Jo 2, 13-25 este foi o Evangelho que contemplaram, a purificação do templo, o episódio em que vários comerciantes judeus faziam do templo um local de comércio. E Jesus, expulsou-os a todos com um chicote de cordas dizendo para não fazerem da casa do Seu pai uma casa de comércio. Perguntaram-lhe que sinal lhes daria Jesus para poder fazer aquilo, ao que responde, "Destruí este templo e em três dias O levantarei". Ao longo destes 3 dias de caminho foram se deixando interpelar por este episódio e questionando-se também onde Jesus foi questionado. Pelos montes e vales alentejanos, debaixo do calor que já se iria fazendo sentir na altura, aí foram este pequeno grupo de peregrinos equipistas, o sentido de comunidade e a vontade de anunciar Jesus fizeram se sentir na chegada ao Santuário no dia 3! E se, em três dias, Ele o levantou, também eles em três dias foram até Maria a rezar na contemplação.

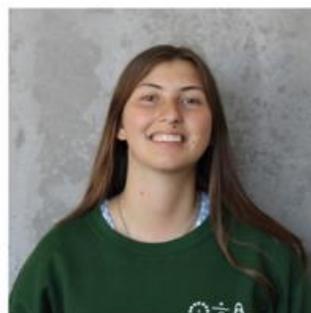
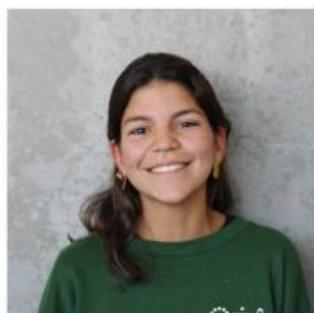
Maria Inês Cotrim



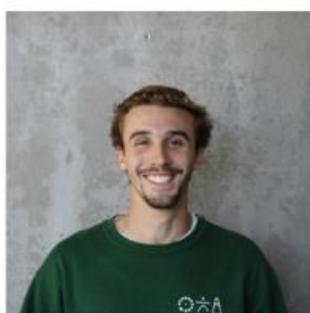
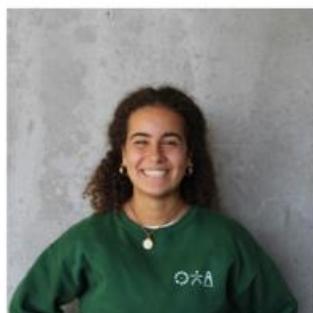
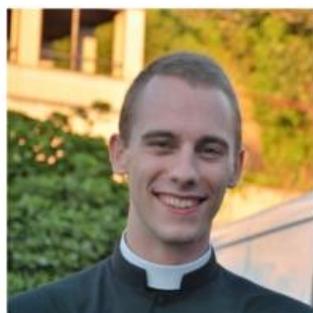
NACIONAL



LISBOA

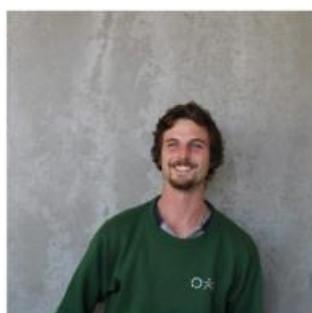
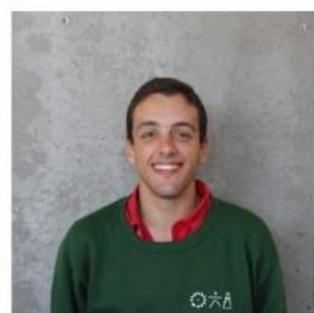
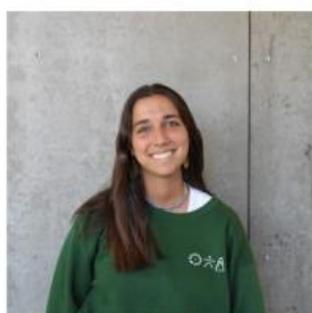
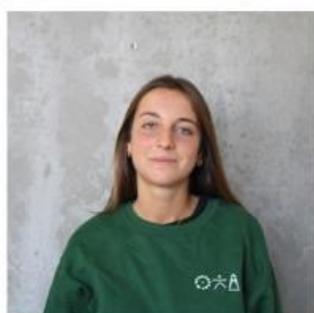
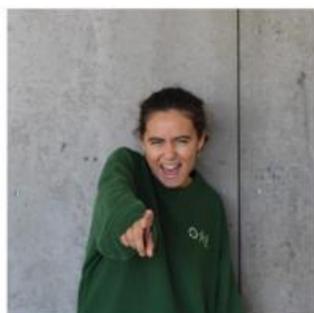


SANTARÉM

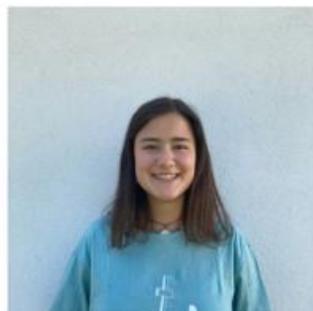


SECRETARIADO SANTARÉM

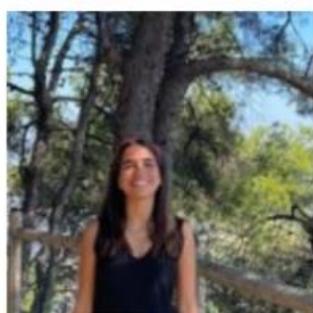
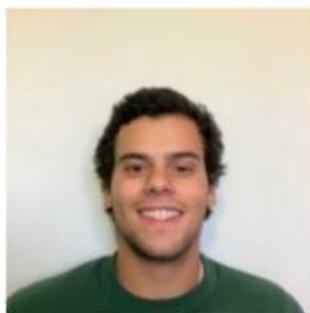
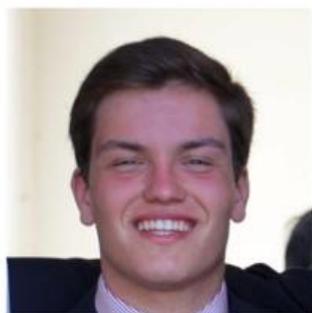
CASCAIS



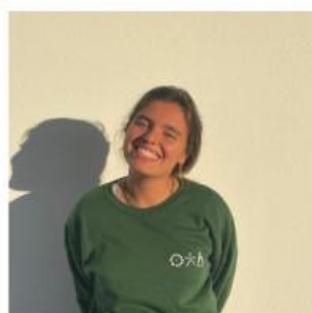
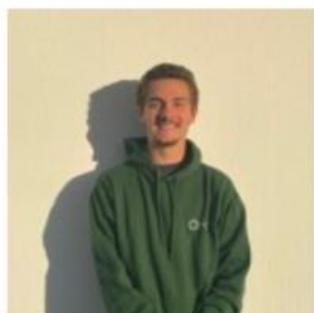
PORTO



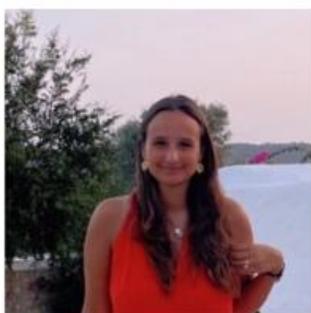
ÉVORA



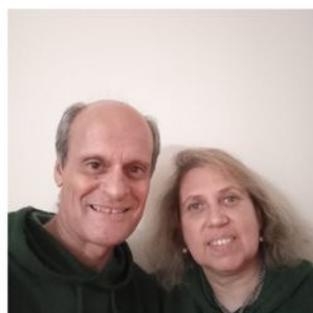
EXPANSÃO CENTRO E SUL



EXPANSÃO NORTE



TORRES VEDRAS



**Gostavas de escrever para a PARTILHA?
Envia-nos uma mensagem para**

**PARTILHA@EJNS.PT
OU
924 255 125 Mariana Lagoas**

**PODES LER A PARTILHA
NO SITE OU NO INSTAGRAM**



EJNS.PT



@EJNS_PORTUGAL

A EXPANSÃO EXPLICA

A Expansão Explica 



Penso na Ciência com fé

Simão Pais Jorge convida: Zé Diogo Ferreira Martins

 EJNS
PORÍGUEL

Episódio #16
Ouve agora →



A Expansão Explica 



PENSO NO CORPO COMO UM TEMPLO

Simão Pais Jorge convida: Pe Miguel Vasconcelos

 EJNS
PORÍGUEL

Episódio #17
Ouve agora →



A EXPANSÃO EXPLICA 



PENSO NO CELIBATO SACERDOTAL

Simão Pais Jorge convida: Pe Miguel Teixeira Duarte

 EJNS
PORÍGUEL

Episódio #18
Ouve agora →



A EXPANSÃO EXPLICA 



PENSO NO PAPEL DA MULHER NA IGREJA

Simão Pais Jorge convida: Teresa Gouveia

 EJNS
PORÍGUEL

Episódio #19
Ouve agora →



A EXPANSÃO EXPLICA

A EXPANSÃO EXPLICA 



PENSO NA VERDADEIRA FELICIDADE

Simão Pais Jorge convida: Sofia Mello e Faro



Episódio #20
Ouve agora →



A EXPANSÃO EXPLICA 



PENSO NA BELEZA DO AMOR CRISTÃO

Simão Pais Jorge convida: Diogo Costa Gonçalves



Episódio #21
Ouve agora →



A EXPANSÃO EXPLICA 



PENSO NA FERTILIDADE RESPONSÁVEL

Simão Pais Jorge convida: Vanessa Machado



Episódio #22
Ouve agora →



A EXPANSÃO EXPLICA 



PENSO NO SENTIDO DO SOFRIMENTO

Simão Pais Jorge convida: Lourenço Madureira Miguel



Episódio #23
Ouve agora →



GALERIA SOMOS MILHÕES



FAITHS NIGHT OUT NA JMJ 2023



GALERIA SOMOS MILHÕES

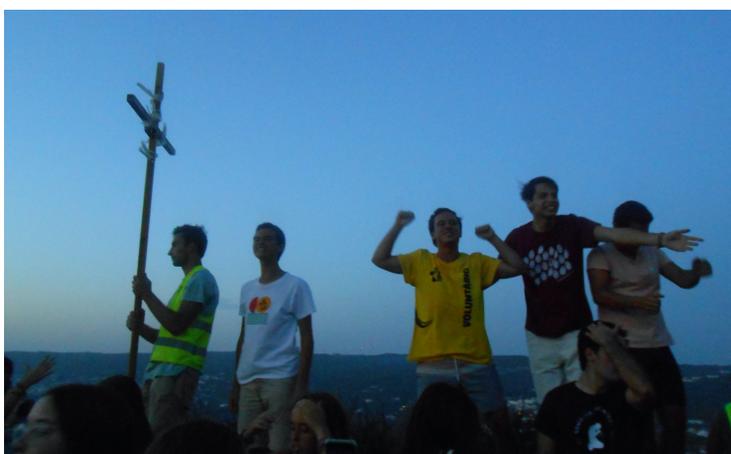


EJNS
NA JMJ 2023



GALERIA SOMOS MILHÕES

CONVÍVIO ANUAL SECRETARIADOS



ENCONTRO DE FORMAÇÃO



PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO

GALERIA SOMOS MILHÕES



MARIA INVICTA



ENCONTRO NACIONAL



GALERIA SOMOS MILHÕES



PEREGRINAÇÃO DE MAIO



MARIA DO MAR





INTERNATIONAL MEETING



7 - 13 JULHO | BOSTON, EUA

READY TO
**PARTY IN
THE USA?**



**Gostavas de escrever para a PARTILHA?
Envia-nos uma mensagem para**

**PARTILHA@EJNS.PT
OU
924 255 125 Mariana Lagoas**

**PODES LER A PARTILHA
NO SITE OU NO INSTAGRAM**



EJNS.PT



@EJNS_PORTUGAL

MAGNIFICAT

A minha alma glorifica ao Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, agora e sempre.

ÂMEN